

## Composição química de óleos essenciais de resinas raras da Amazônia

Suzana G. Leitão<sup>1</sup>, Rayane C. Albino<sup>1</sup>, Karine S. Martins<sup>1</sup>, Marcelle M. Braz<sup>1</sup>,  
Humberto R. Bizzo<sup>2</sup>, Paola E. Gama<sup>2</sup>, Danilo R. Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brazil

<sup>2</sup>Embrapa Agroindústria de Alimentos - Av. das Américas, 29501, Rio de Janeiro, Brazil  
sgleitao@gmail.com

Palavras-chave: breu jutaicica, breu canauaru, *p*-cimeno, sesquiterpenos.

As resinas de breu preto e breu branco, provenientes de espécies de Burseraceae, são muito utilizadas para tratamento de cefaleia em comunidades quilombolas da Amazônia. Essas resinas são amplamente estudadas e seus óleos essenciais (OEs) apresentam grande potencial para a indústria de perfumaria. Entretanto, existem outras resinas de breu que são raras e pouco estudadas, e que são empregadas para os mesmos fins medicinais na região norte do Brasil, como a resina de breu jutaicica, proveniente de espécies do gênero *Hymenaea* (Fabaceae), e da resina de breu canauaru que, acredita-se, seja produto de biotransformação de resinas de Burseraceae pelo sapo *Trachycephalus resinifictrix* Goeldi, conhecido como “sapo canauaru” na região Amazônica (1,2). O objetivo deste trabalho foi caracterizar quimicamente os OEs destas resinas raras da Amazônia. Para este fim, foram adquiridas amostras de resina de breu jutaicica ( $n=1$ ) e breu canauaru ( $n=1$ ) no Mercado Popular de Oriximiná, Pará, em 2015. Os OEs foram hidrodestilados por 4 horas em aparato de Clevenger modificado, e analisados por cromatografia com fase gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM) e cromatografia com fase gasosa acoplada a detector de ionização de chama (CG-DIC). Os componentes dos OEs foram identificados por meio da comparação de seus índices de retenção lineares, calculados a partir da injeção de uma série de *n*-alcanos sob as mesmas condições utilizadas para análise dos OEs no CG-EM, e de seus espectros de massas com dados da literatura. Os rendimentos (p/p) das hidrodestilações de resinas de breu jutaicica e breu canauaru foram de 0,9% e 1,6%, respectivamente. Foram identificados 98,7% dos componentes do OE de breu jutaicica, e 98,3% (88,9% monoterpenos e 9,4% sesquiterpenos) dos componentes do OE de breu canauaru. No OE de breu jutaicica, todos os componentes identificados eram sesquiterpenos, tendo sido os majoritários (*E*)-cariofileno (52,6%),  $\alpha$ -*trans*-bergamoteno (14,4%),  $\alpha$ -humuleno (8,0%), (*Z*)-cariofileno (6,0%) e o  $\beta$ -bisaboleno (4,5%), que possuem reconhecida atividade anti-inflamatória (3). Nos OEs de breu canauaru, os componentes majoritários foram os monoterpenos *p*-cimeno (50,4%),  $\alpha$ -pineno (7,4%), *trans*-dihidro- $\alpha$ -terpineol (6,7%) e *trans*-*p*-mentano (5,8%), além do sesquiterpeno  $\alpha$ -ylangeno (4,5%), que são frequentemente identificados como majoritários em resinas de breu de Burseraceae (4). Pode-se concluir que a análise do OE de breu jutaicica revelou um perfil bastante diferente do observado em outros tipos de breu, com um grande potencial anti-inflamatório. Já o perfil do OE de breu canauaru se assemelhou ao de resinas de breu de Burseraceae, o que é mais um indício de sua origem mista.

1. Oliveira, D.R., 2009. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
2. Rodrigues et al., 2012. Journal of Ethnopharmacology, 144, 806-808.
3. Sá et al., 2015. Natural Product Communications, 10(10), 1767-1774.
4. Silva et al., 2013. Journal Journal of Essential Oil Research, 25(3), 171-178.

Agradecimentos: FAPERJ, CAPES, CNPq, Embrapa Agroindústria de Alimentos.